



MARINHA DO BRASIL
CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE GRAÇA ARANHA
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA MARINHA MERCANTE



DANIEL RAMOS PESSANHA DA SILVA



**A Importância do Apoio Psicológico e Religioso para o Bom
Relacionamento a Bordo dos Navios Mercantes: O Papel do
Líder**

**RIO DE JANEIRO
2013**

DANIEL RAMOS PESSANHA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOLÓGICO E RELIGIOSO PARA O
BOM RELACIONAMENTO A BORDO DOS NAVIOS MERCANTES: O
PAPEL DO LÍDER**

Apresentação de monografia ao Centro de Instrução Almirante Graça Aranha como condição prévia para a conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Náuticas do Curso de Formação de Oficiais de Máquinas FOMQ da Marinha Mercante.
Orientador (a): Cleo Fernandes

2013
FOLHA DE AVALIAÇÃO ESCRITA (FAE)

| | |
|---|----------------------------|
| Nome: Daniel Ramos Pessanha da Silva | Nº |
| Turma: | Data: ____/____/____ |
| Tema: A Importância do Apoio Psicológico e Religioso para o Bom Relacionamento a Bordo dos Navios Mercantes: O Papel do Líder | Nota final: |
| Orientador (a): Cleo Fernandes | Rubrica do Orientador (a): |

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | | NOTA |
|-------------------------------------|--|-------------|
| Elementos pré e pós-textuais | Capa até o sumário; referências; apêndice; anexo e índice. | 1,0 |
| Clareza | Texto fácil de entender, ordenação das ideias, adequação da linguagem, coesão, coerência. <i>Evitar: períodos longos ou muito curtos, linguagem rebuscada, conectores mal empregados, palavras que geram a ambigüidade.</i> | 1,0 |
| Concisão | Precisão/exatidão. <i>Evitar: frases feitas e chavões, usar palavras a mais do que o necessário, adjetivação abundante, redundância, pleonismo, excesso de orações subordinadas desenvolvidas.</i> | 1,0 |
| Originalidade | Boa disposição das palavras, apresentação do texto, agradável leitura e precisão vocabular. <i>Evitar: gírias, frases prontas, cacofonia, eco, colisão aliteração e abreviação.</i> | 1,0 |
| Correção | Norma culta: concordância, regência, colocação pronominal, seleção vocabular, ortografia, pontuação, acentuação, emprego de maiúsculas e minúsculas, crase. <i>Evitar: estrangeirismo, barbarismo, cacografia, cruzamento léxico.</i> | 1,0 |
| Adequação | O texto tem origem no indivíduo, criatividade, capacidade crítica. <i>Evitar: plágio.</i> | 1,0 |
| Partes do Texto | Introdução: apresentação do trabalho. | 0,5 |
| | Desenvolvimento: argumentos fortes, nenhuma informação poderá ser subentendida. Tipo de texto: Dissertativo-argumentativo. | 2,0 |
| | Considerações Finais: confirmação da tese apresentada, apontando eventuais perspectivas. | 0,5 |
| Pesquisa | Aprofundamento (obras de autores renomados), material empregado, método, aplicabilidade de dados, fatos e comprimento do prazo determinado. | 1,0 |
| Total | | 10,0 |

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sua eterna amizade e por me dar força para terminar com êxito essa etapa da minha vida. Agradeço também por colocar pessoas preciosas que me auxiliaram nessa conquista, como meus pais, meus amigos de camarote e minha noiva Mariana.

DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia à minha orientadora, aos meus amigos de camarotes, principalmente os de máquinas, aos meus pais, ao meu pastor e a minha amada noiva. Direciono essa monografia a todos os alunos da Escola de Formação de Oficiais de Marinha Mercante que tem como propósito vencer as dificuldades existentes nessa brilhante carreira.

RESUMO

Este estudo tem o propósito de apresentar as relações humanas como um objeto concreto e passível de ser e analisado, incluindo os fatores que mais influenciam no andamento das mesmas.

Por ser considerado assunto de extrema importância não só por aqueles que vivem a bordo, mas também por aqueles que dependem do andamento do trabalho a bordo para obtenção dos seus lucros, o relacionamento entre os tripulantes deve ser abordado sob uma ótica que busque a explicação, a prevenção e a eventual solução dos problemas de convivência existente na dinâmica de trabalho a bordo dos navios mercantes.

Palavras-chave: Convivência, Relacionamento-Humano, Liderança, Religião.

ABSTRACT

This study presents the human relations as a concrete and analyzable, including the factors that influence the most its progress.

By been considered an extremely important subject, not only by the ones that live on board, but also by the ones who depend on the progress of the work on board to get their profits, the relationship between the members of the crew should be approached under a view which searches the explanation, the prevention and eventually the solution for the problems of the life on board the merchant ships.

Key words: Life Together, Relationship, Leadership, Religion.

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO OU PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| Capítulo 1 – Relações Interpessoais..... | 11 |
| 1.1 – Personalidade..... | 11 |
| 1.2 – O poder da palavra..... | 12 |
| Capítulo 2 - Fatores que influenciam nas relações interpessoais a bordo..... | 14 |
| 2.1 - Longos períodos de viagem..... | 14 |
| 2.2 - Tripulações reduzidas..... | 15 |
| 2.3 – Ambiente..... | 16 |
| Capítulo 3- Vida a bordo..... | 17 |
| 3.1 - A importância da convivência..... | 17 |
| 3.2 – Confinamento..... | 18 |
| 3.3 – A importância da Psicologia..... | 18 |
| 3.4 – A importância da Religião..... | 20 |
| Capítulo 4 – Liderança..... | 22 |
| 4.1– A Essência da liderança..... | 23 |
| 4.2– Atributos do líder..... | 24 |
| 4.3 – Exemplos de líderes ao longo da história..... | 27 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 28 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 29 |

Introdução

Alguns se tornam líderes porque possuem qualidades inatas de liderança. Outros, que não as possuem, tornam-se excelentes líderes mediante treinamentos específicos. Contudo, mesmo os líderes natos precisam de aperfeiçoamento, pois ninguém nasce totalmente preparado para tal incumbência.

A formação e a vontade necessárias ao trabalho a bordo criam um ambiente que por vezes pode ser hostil e perigoso, não só pela atividade em si, que envolve riscos e demanda muita perícia, mas também pelo comportamento daqueles que vivem e trabalham nesse ambiente.

Considerando esse cenário, partimos do princípio de que essa convivência e esse trabalho dificilmente transcorrerão tranquilamente sem a devida liderança, que deverá ser forte e eficaz, pois dela dependerão a realização do trabalho e principalmente a segurança e a integridade da tripulação.

Dessa forma, esse estudo tem por objetivo analisar os fatores que influenciam as relações a bordo e como a devida liderança interfere nesse contexto tendo como foco a importância do apoio psicológico e religioso para um melhor desempenho da liderança estabelecida.

CAPÍTULO 1

Relações Interpessoais

Relações interpessoais nada mais é do que um conjunto de todos os contatos entre as pessoas, não envolvendo apenas as pessoas, mas também os espaços, os locais, a cultura, a religião, o estado de espírito, isto é a motivação, a geração em que se encontra. Assim em nossa sociedade, esse tipo de relação é evidenciada em contextos sócias como família, escolas, universidades, e locais de trabalhos, sendo um dos principais fatores que potencializam a bom andamento da sociedade.

1.1 Personalidade

A palavra *personalidade*¹ se origina de *persona* ou *personare*, que na língua latina significava “soar através”, expressão que se referia à máscara que os atores do antigo teatro grego utilizavam para caracterizar as personagens que representavam. Assim, a personalidade nada mais é do aquilo que temos a capacidade de exteriorizar através das circunstâncias que somos submetidos e o contexto social que estamos inseridos.

Uma definição hoje amplamente aceita de personalidade é como um conjunto de traços e características singulares, típicas de uma pessoa, que a distinguem das demais. Isto quer dizer, um conjunto de fatores que envolve seus hábitos, seus objetivos, seus princípios, sua árvore genealógica, aquilo em que seus pais foram submetidos no que se trata de fracassos ou vitórias podem refletir na maneira em que o indivíduo se portará frente as circunstâncias adversas da vida. Seu estado de espírito poderá definir como o indivíduo se vê meio à sociedade, tendo com isso consequências em outros fatores importantes, pois a maneira como nos vemos, assim realmente somos e aquilo que pensamos de nós, é o que refletiremos para a sociedade. Por isso é importante termos pensamentos positivos a nosso respeito e nos vemos como pessoas de conquistas e não de fracassos.

¹ Definição da WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre.

Assim sendo, a personalidade diz respeito à totalidade daquilo que o indivíduo é, não apenas hoje, mas do que foi e do que se deseja ser no futuro. Implica, também, que esse modo de ser só pode ser entendido dentro de um determinado contexto sócio-histórico, geográfico, cultural e religioso. Logo é expressada através de um conjunto de pontos, cada qual com as suas propriedades particulares, nos impossibilitando de fazermos qualquer tipo de análise de um indivíduo sem considerar toda a bagagem que o acompanha.

Alguns fatores são repetitivos nas bagagens de cada pessoa, ou seja, existe alguns conjuntos de características de personalidade, que permite uma identificação e uma organização de traços psicológicos que interagem entre si.

A caracterização da personalidade é resultado da observação do comportamento. Essa observação consiste em, por exemplo, analisar como uma determinada pessoa reagirá em diferentes situações e em diferentes circunstâncias. Feita a análise em diferentes pessoas é possível observar que existe uma tendência comportamental que possibilita que seja gerado um padrão. Esse padrão é expresso através das características de personalidade e podem ser importantes para auxiliar no desempenho de certas funções, já que certas classes de comportamento são relevantes para o desempenho de determinadas funções no trabalho e outras para funções diferentes das primeiras.

O comportamento do indivíduo resulta de uma interação de suas características psicológicas (forma própria de organização) com o meio externo, observando-se que determinados traços psicológicos de um indivíduo mostram-se mais relevantes em situações específicas, e que a organização desses traços pode ser modificada na interação com o meio.

1.2 O poder da palavra

Ainda é preciso considerar o poder que as palavras exercem sobre nós. Ao ouvir um elogio, há um bem estar que nos invade, fazendo assim com que nossas atitudes sejam influenciadas de maneira positiva. Da mesma forma que, quando ouvimos uma ofensa, reagimos de acordo com ela, e passamos a nos comportar também de acordo. Esse simples exemplo evidencia a importância que as palavras têm no convívio social.

Não só a palavra influencia nas reações, mas também o modo como essas são pronunciadas. A tonalidade que se usa para proferir uma palavra traz reações também

próprias, que se manifestam no comportamento. Portanto, a gentileza, docilidade, aspereza, impaciência, enfim, a forma como se fala algo a alguém, traz sempre resultados compatíveis à sua natureza.

CAPÍTULO 2

Fatores que influenciam nas relações interpessoais a bordo

2.1 Longos períodos de viagem

Embora alguns armadores procurem a cada dia melhorar o regime de embarque, o qual por um período foi de seis meses embarcado para dois meses em casa (mais conhecido como 6 por 2), ainda se tem hoje em dia regimes de 4 por 2. É claro que houve uma melhora considerável em comparação com o regime exposto primeiramente, mas aceitar um embarque com essa condição de escala ainda requer uma boa reflexão antes de embarcar numa escala dessas, pois há pessoas que têm fortes laços familiares e que acabam não suportando a solidão enfrentada por um longo período de distanciamento. Para os que não se adaptam a longas viagens, atualmente, encontra-se oportunidade na área offshore (embarcações de apoio) nas quais as escalas de embarque de 28 por 28 (vinte e oito dias embarcados e vinte e oito dias de descanso), 14 por 14, dentre outras com períodos de embarque mais curtos comparados a embarcações que não são da área offshore, essa nova área acabou se tornando a melhor opção.

Os longos períodos decorridos de uma viagem exercem uma influência direta sobre os tripulantes. Devido ao afastamento dos familiares e amigos causado pela viagem, a sensação de solidão e confinamento tornam-se cada vez maiores com o passar do tempo, pois o indivíduo perde, por um longo tempo, grande parte do contato com sua família e amigos. Além dos longos períodos de embarque, faz-se necessário lembrar que muitas vezes a rendição de embarque passa da data prevista, fazendo com que se prolongue a jornada de trabalho o que causa um grande desequilíbrio emocional para quem seria rendido, pois, na maioria das vezes, ao se aproximar da data da rendição o indivíduo começa a fazer planos, marcar compromissos, ou seja, se prepara para o desembarque e para a dinâmica da vida em terra.

Ao retornar para seus lares e famílias, mais uma vez o marítimo enfrenta outro árduo desafio, ou seja, a compreensão de que ele não é o centro das atenções. Infelizmente o mundo não para quando o marítimo desembarca, o que acarreta no aumento da carência do

desembarcado. Isso acontece visto que sua família continua a ter atribuições, seus filhos continuam tendo responsabilidades escolares diárias, ou seja, a vida continua normal para todos, exceto o marítimo. Essa situação o torna muito suscetível a um abalo emocional, exigindo mais uma vez que esse tenha compreensão e um excelente equilíbrio emocional.

Outro ponto importante a ser ressaltado é o que se conhece por TPE (tensão pré-embarque), que consiste na situação na qual o marítimo encontra-se próximo de seu período de embarcar. Nessa fase, é percebida uma grande sensação de vazio e vontade de não partir para, novamente, ficar um longo período longe de sua vida social vivenciada enquanto em terra.

2.2 Tripulações reduzidas

Com o avanço da tecnologia o crescimento do comércio torna-se cada vez maior ao passo que o número de tripulantes de uma embarcação vem diminuindo devido a automação. E isso faz com que aumente o nível de tensão e as possibilidades de um desequilíbrio emocional só fazem aumentar. Isso devido ao fato de que, aquela segurança e estabilidade existente à alguns anos atrás, já não fazem mais parte de nossa atual marinha mercante, onde homens estão sendo substituídos por máquinas que realizam a condução e a também diversas operações. Além disso, toda essa modernização faz que os marítimos tenham que renovar seus conhecimentos e aprimorar suas técnicas, estudando novas tecnologias e inovações. Muitos não conseguem se adaptar a todas essas mudanças e com isso, acabam abandonando essa brilhante profissão.

Assim vemos que a automação trouxe alguns problemas; por exemplo: aumento do nível de desemprego, principalmente nas áreas em que atuam profissionais de baixo nível de qualificação, a experiência de um trabalhador torna-se rapidamente obsoleta, extinção de muitos empregos que eram importantes, falta de coleguismo, alcoolismo ou consumo de drogas, que alteram o comportamento dos indivíduos no ambiente de trabalho.

2.3 Ambiente

O ambiente afeta o ser humano? Podemos analisar por exemplo, as diferentes comportamentos evidenciados pelas pessoas se adaptando ao ambiente em que estiverem naquele momento. Por exemplo, quando estamos em um shopping, toda aquela limpeza e organização, aquele clima e decoração fazem com que nos sintamos impelidos a vestir trajes e a expressar comportamentos mais sóbrios de que quando estamos em uma praia. Na praia, geralmente, nos comportamos com mais liberdades, vestimos vestes mais informais e assumimos uma postura mais desacanhada. E assim também ocorre quando estamos em uma igreja, em um clube, em uma noitada, em um casamento formal e com tudo isso, podemos perceber que o tipo de ambiente tem o poder de influir em nosso comportamento.

Portanto entende-se que o ambiente de trabalho também deve influir no comportamento das pessoas e, assim influenciar nas relações interpessoais e posteriormente nos resultados das empresas em todos os sentidos.

Com isso entendemos que não se pode exigir a maximização dos potenciais existentes em uma equipe se for dada a esta equipe todas as condições necessárias em um ambiente de trabalho, como comodidade e a existência de todas as ferramentas necessárias.

O ambiente de trabalho a bordo, principalmente a praça de máquinas, é um ambiente pouco agradável. Altas temperaturas e altos níveis de ruídos fazem parte desse ambiente, dificultando as operações diárias.

Com todos esses obstáculos, em grande parte da tripulação das embarcações mercantes, os marítimos têm ficado cada vez mais estressados, fadigados, menos tolerantes, deixando-os assim mais suscetível a erros e tornando-se assim uma grande ameaça a uma boa relação interpessoal a bordo.

Capítulo 3

Vida a bordo

3.1 – A importância da convivência

As relações interpessoais são muito importantes nos mais variados âmbitos em que vivemos, seja no familiar, no lazer, ou em uma reunião importante de trabalho. Por isso, são veemente estudadas e discutidas, visto que a boa convivência e a interação satisfatória compõem as condições essenciais para cumprimento de uma tarefa, seja ela qual for.

Essa interação é facilmente observada em diversas situações, comumente conhecida por todos, pois qualquer pessoa é capaz de compartilhar uma experiência na qual se era necessário resolver um problema, e essa resolução dependia do grau de afinidade e de companheirismo entre os envolvidos na resolução. Em muitos casos, esse grau irá determinar o sucesso ou o fracasso de uma determinada tarefa. Em uma equipe de futebol, por exemplo, um dos aspectos necessário para que se obtenha bons resultados é o entrosamento da equipe. Sem ele, dificilmente a equipe irá alcançar bons resultados, pois sem essa interação, não saberão onde os seus companheiros estão posicionados e, tão pouco, reconhecerão a sua voz.

Essa boa interação é sem dúvida um fator muito poderoso quando é evidenciada em sua plenitude. Entretanto, paga-se um alto preço para colocá-la em prática. Capacidade de suportar manias pessoais, aceitar opiniões sobre coisas que você discorda, respeitar o princípio da autoridade, onde muitas ordens não podem ser questionadas e assumir suas falhas, compõem as maiores dificuldades quando se fala de convivência interpessoal. Essa dificuldade é potencializada quando se fala em um ambiente de embarque, onde os tripulantes vivenciam a convivência de modo mais intenso, pois dormem, acordam, se divertem e trabalham com as mesmas pessoas, enfrentando as mesmas dificuldades.

Como se não fosse suficiente, em muitas situações as relações interpessoais a bordo são levadas ao limite da tolerância de alguns. Em casos como autoritarismo por parte da chefia,

consumo de drogas, bebedeiras e atitudes que caracterizam imoralidade sexual, brincadeiras hostis e comentários ofensivos, pessoas são levadas ao seu limite e, juntamente com o alto nível de irritação em que já estão submetidos, tendem a ficar descontrolados e abalados emocionalmente, interferindo no cumprimento de suas funções a bordo.

Todos esses empecilhos são perfeitamente possíveis de acontecer na vida de bordo dos navios mercante. Por isso, é muito complicado alcançar plenamente uma boa relação interpessoal. Entretanto, é de suma importância continuar com as discussões sobre o assunto e todo investimento nessa área será sempre válido.

3.2 – Confinamento

Situações de confinamento levam as pessoas a comportamentos anormais, que podem se manifestar das mais variadas formas. De quadros depressivos a atos violentos, passando pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas, todo tipo de reação já foi vista em tripulantes de navios mercantes, foco deste trabalho.

As reações citadas acima são fruto não somente do confinamento em si, mas também de suas conseqüências e até mesmo suas causas. O que leva uma pessoa a trabalhar num ambiente confinado em alto mar? O que essa pessoa encontra a bordo? Ela encontra o que esperava? Na maioria das vezes não. Muitos decidem trabalhar a bordo pelo bom e rápido retorno financeiro. Entretanto, as diversas barreiras existentes nessa carreira, em alguns casos, não contrabalanceiam a excelente gratificação financeira.

3.3 – A Importância da Psicologia

A pré-história da psicologia mistura-se com a história da filosofia, pois foram os filósofos os primeiros a tentar compreender a “alma” humana. Aristóteles afirma a alma como à totalidade do corpo, e o corpo sendo a essência de cada coisa existente, pois o corpo se diz em vários sentidos. Porém, René Descartes tinha com base em seus estudos, que o ser humano era composto de corpo e mente, fazendo da psicologia o estudo da mente.

Após a Primeira Guerra Mundial, na busca de uma Psicologia científica e de

técnicas eficazes e instrumentais, devido à industrialização, as noções metafísicas como de alma são abandonadas, devido a sua falta de precisão e de objetividade. Elas são substituídas progressivamente pela ideia de comportamento, como a única que faria referência a um domínio exclusivo da ciência psicológica, de acordo com William McDougall.

Atualmente, a Psicologia tem como definição a ciência do comportamento. Por sua marca comportamentalista, a Psicologia contrapõe-se a sua origem etimológica da palavra, diferente de outras ciências.

É necessário compreender que a vida a bordo de nossos grandes navios mercante caracteriza-se por um longo desenvolvimento físico e mental, por ser um habitat de abnegações, pois o homem do mar precisa renunciar uma série de obrigações sociais, que teriam de ser feitas em terra. Logo, este desenvolvimento pode encontrar, em sua trajetória, fatores favoráveis e desfavoráveis, como por exemplo, as influências dos grupos sociais que nos envolvem em diferentes camadas e de diferentes modos. O desenvolvimento psicológico resume-se na formação gradativa de sínteses mentais. Sínteses estas que se expressam em nosso modo de agir caracterizando as nossas características herdadas e constituindo a personalidade.

Então, se pode afirmar que o estudo da psicologia implica no conhecimento das funções psicológicas básicas que se dispõem em três vias: a via ativa (movimentos, instintos, hábitos, vontade, liberdade, tendências, e inconsciente); a via afetiva (prazer e dor, emoção, sentimento, paixão, amor); e a via intelectual (sensação, percepção, imaginação, memória, ideias, associação de ideias). Na preocupação do saber destas funções se desenvolveu o interesse de saber o que é facilitador ou impeditivo deste desenvolvimento (Seriam ambientais? Seriam neurofisiológicos? Seria restrita a área dos afetos? Seriam problemas na formação de hábitos? Seriam existenciais? Seriam comportamentais? Seriam cognitivos?).

No interesse de saber como propor tratamentos para os fatores impeditivos do desenvolvimento em todas as fases da nossa vida. A psicologia se impõe ainda no ambiente em que vivemos pela arquitetura de nossa casa, pela organização da nossa cidade, por nosso desempenho no ambiente de trabalho, pela nossa escolha profissional, pelo nosso relacionamento com a família e com os amigos, pela nossa adaptação e satisfação profissional, pela escolha de nossos parceiros afetivos e pelos nossos desapontamentos e frustrações.

Em suma, a psicologia que conhecemos hoje é o resultado da influência daquelas preocupações no passado, onde com os estudos gradativos descobririam muitas de suas

respostas na fisiologia. Descobrimos que as funções psicológicas derivam de processos orgânicos. Avançando, assim, nos campos da genética, neurofisiologia e bioquímica e conduzindo a importantes esclarecimentos sobre processos psicológicos, como: hereditariedade, agressividade, depressão e ansiedade.

3.4 – A Importância da Religião

Religião deriva do latim religare, é a ligação do homem com o Divino, ou seja, é um modo de se ter contato com a doutrina, pensamentos e mandamentos de Deus. É uma das formas de se encontrar respostas a questionamentos que você sempre teve, coisas que você nunca entendeu e que podem ser explicadas pelo entendimento que certa doutrina possui a respeito de determinado assunto. Entretanto, a religião é muito mais que uma maneira de se encontrar respostas para perguntas difíceis ou de se ter explicações sobre a vida. Quando pensamos em Deus, devemos imaginá-lo como um Pai que deseja ardentemente estar perto de seus filhos, ter relacionamento com eles, abraçar, amar, tocar seus filhos. Quando não nos submetemos a essa vontade de Deus, é como se escolhêssemos agir como pequenos órfãos, que em sua independência, acham que não precisam dos cuidados e da proteção do Deus todo poderoso e criador do céu e da Terra. E essa orfandade, submete a muitas pessoas a questionamentos interiores, como crise de identidade, pois não se vêem como filhos de Deus o que pode acarretar no sentimento de fracasso, autocomiseração e, com isso, essas pessoas tendem a ficar paralisadas diante das dificuldades da vida.

A Bíblia diz que acima de nós há um único Deus que conforta nosso choro, ilumina as trevas do nosso ser, e se apresenta como um refúgio e lugar de descanso para nossas mentes cansadas e perturbadas pelos medos interiores.

A concepção de Deus assumiu diversas compreensões nas mais variadas civilizações existente no mundo. Desde os antigos até as mais modernas doutrinas, existe ao redor de Deus um verdadeiro mistério. Imagine um objeto de valor muito estimado, no qual para que tenha acesso é necessário se obter os códigos das senhas contidas nos cadeados, e poucos tem acesso a esses códigos, pois esses poucos se dispõem a descobrir quais são e como são esses códigos. Assim são os mistérios que envolvem o Deus todo poderoso, para se ter ciência da personalidade, do caráter e das características de Deus, para desvendar os seus códigos, é necessário estar próximo dele e mediante a fé, buscar a Sua presença, pois Deus é um ser detentor de um amor puro e incondicional, nos amando independente do que fazemos; humilde, sendo Deus se fez homem para nos salvar; onisciente; onipresente; onipotente;

benigno; paciente; compassivo; misericordioso; maravilhoso; que ama nos fortalecer; que ama nos dar paz.

A lei de Deus é infinitamente diferente da lei injusta do homem, pois os pensamentos de Deus não são como os pensamentos dos homens (Is 55: 8). Ao contrário disso, os pensamentos de Deus são mais nobres, mais valiosos e mais altos do que os dos homens, assim como o céu é mais alto do que a terra (Is 55:9). Portanto, ao pensar no mal, os pés dos homens correm para o mal e se apressam para fazerem maldade, baseando-se nas motivações egoístas de seus corações e nos interesses capitalistas caracterizando um mundo onde os valores estão invertidos, onde se quem faz o certo é tido como errado.

Diferentemente dos pensamentos de Deus, o homem não se preocupa com a vida eterna, buscando viver tão somente o dia de hoje, a vida aqui na terra. Buscando juntar tesouros materiais e não se preocupando em unir tesouros celestiais. Mas é conveniente ressaltar que, quando agimos assim, somos tidos como os mais miseráveis dos homens. Essa afirmação é destacada no seguinte trecho “*Se esperamos em Cristo só nessa vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.*” (I Co 15:19).

Isso nos faz entender a dimensão de vida em que estamos submetidos e, principalmente, nos encoraja a vencermos sem medo os desafios da vida e a acreditar que Deus é por nós, portanto ninguém será contra nós, e que as dificuldades devem ser motivo de alegria, como afirma a carta de Tiago:

“Tende por motivo de grande alegria o serdes submetidos a múltiplas tentações, pois sabeis que a prova da vossa fé leva a perseverança; mas é preciso que a perseverança produza uma obra perfeita, a fim de serdes homens perfeitos e íntegros sem nenhuma deficiência.” (Tg 1: 2-4).

Portanto, é fundamental buscar ter um relacionamento com esse Deus bondoso e maravilhoso, que nos encoraja a cada dia por meio da sua palavra, a continuar lutando e a nunca desistir, independente da situação que estivermos sendo submetidos, inclusive durante nossa rotina a bordo. Deus sempre se coloca como um Pai que nos ama, com um amor incondicional, pronto para nos ajudar através do Espírito Santo, nosso ajudador segundo o livro de João. Para afirmar esse grande amor de Deus por nós, os seguintes trechos serão destacados: “*Vede que grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus; e nós o somos*” (I Jo 3: 1a). “*Mas o Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito*” (disse Jesus em Jo 14: 26).

CAPÍTULO 4

LIDERANÇA

Liderança é o processo de condução de um grupo de pessoas, visando transformá-las em uma equipe, um time que desempenha uma série de tarefas. É uma habilidade de motivar, incentivar e nortear pessoas, de forma reta e justa, para que contribuam de forma voluntária e com todas as forças para atingirem os objetivos que lhes forem propostos. É interessante observar, que muitos nascem com essa habilidade, outros já não tem muita facilidade em demonstrá-las, mas independente do caso, é de suma importância o treinamento e o aperfeiçoamento, quando se almeja uma posição de líder em uma organização.

Liderança não é uma tarefa fácil. Liderança não se impõe, se conquista, um líder autoritário é indesejado e normalmente não consegue o respeito da equipe por não respeitá-la e isso atrapalha o bom andamento do trabalho.

É importante que o líder seja paciente, disciplinado, humilde, respeitoso e sábio. Esta sabedoria é um fundamento necessário para que se realize bem o papel de líder, pois o líder que não possui sabedoria, tem sua carreira não fundamentada, ou seja, fazendo uma analogia, a sua carreira é semelhante a uma casa que foi edificada sobre a areia, ao invés de ser edificada na rocha. Com a falta da sabedoria, geralmente é evidenciado no líder a imposição, que por sua vez, está intimamente ligada à falta de ética, levando-o a tomar atitudes baseadas no autoritarismo para que suas ideias sejam aceitas.

Assim diferencia-se o líder de um chefe: chefe é aquela pessoa que possui o encargo e o objetivo de cumprir com suas obrigações, e para isso não medirá esforços de utilizar de sua autoridade e do seu direito de exigir obediência de sua equipe, e tudo o que ele fala é verdade. Não gosta de ser questionado, possui preferidos em sua equipe, retém o conhecimento, impossibilitando o crescimento individual dos seus subordinados e etc. Ou seja o líder pensa corporativamente, o chefe é individualista.

Antes de pensar em liderar uma equipe, é importante que o indivíduo adquira uma característica essencial: ser líder de si mesmo. Tudo o que nós não dominamos, têm domínio sobre nós, assim se indivíduo não liderar e dominar suas emoções, seus pensamentos, e as circunstâncias a que está submetido, ele será dominado por eles.

4.1 A Essência da Liderança

Deus criou o homem à sua imagem e semelhança. E tendo Deus como uma das suas características a essência de liderar e direcionar, Ele incubiu o homem de também assim fazê-lo.

“ Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Então Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra.” (Gênesis 1: 27-28).

Portanto, biblicamente, foi colocado no ser humano a capacidade de liderar e dominar, não só pessoas, como também os animais do mar, da terra e do céu. Essa capacidade foi se perdendo e diminuindo com o pecado de Adão, mas ainda está no interior do homem, cabendo a ele mesmo o desenvolver dessa habilidade através de treinamentos, estudos e seminários que abordem o assunto , visando que seja atingido o seu nível de excelência.

Por isso que desde das sociedades antigas, já podemos observar a necessidade de se ter uma liderança. Nessa época, a escolha do líder era feita com o resultado de uma seleção entre os mais fortes e os mais valentes, fisicamente falando.

Com o passar dos anos, foi se tendo a necessidade de se substituir o líder mais forte fisicamente, por aquele que possui uma maior capacidade intelectual, ou seja, aquele que tem mais facilidade de expressar as características de liderança que estamos abordando. É interessante lembrar, que a força e a valentia não foram desprezados, mas sim utilizados para outras funções.

Com isso, surgem outras formas de liderança, diferentes da que citamos anteriormente, expressando virtudes, idéias, sabedoria. Assim os novos líderes eram os sábios, os profetas, filósofos, e etc..

Dentro do contexto familiar, a Bíblia nos ensina que o homem deve ser líder de sua casa, cabendo a ele a tomada de decisões e a responsabilidade de direcionar as tarefas, e principalmente seus filhos. A mulher tem um importante papel de o auxiliar nessas funções, sendo um com ele e o estimulando a nunca desistir. Famílias onde os homens não se importam com a opinião de suas mulheres e seus filhos tendem a fracassar, pois o homem não estará agindo como líder e sim como chefe.

4.2 Os Atributos do Líder

Não podemos tratar os atributos de um líder sem citar Jesus Cristo. Ele foi o único líder que, até hoje, conseguiu unir todas as competências essenciais de um líder.

Abaixo, está listado algumas as competências desse excelente líder, Jesus.

- FOCO

Ter foco é ter o seu objetivo bem definido. Não importava o Jesus estivesse passando ele se mantinha sempre convicto do seu objetivo, salvação da humanidade através da cruz. E isso impossibilitou que ele desistisse no Calvário, mesmo sendo insultado, assolado, pisado ele se manteve firme. Quer seja nas festas, nas reuniões, no templo, nos montes, Cristo estava focado na missão que o Pai o tinha enviado.

- VISÃO AMPLIADA

Ter uma visão ampliada é procurar ver mais longe o quanto conseguir. É entender que pode ser que você não veja os resultados a curto prazo, mas deve se importar com os resultados a longo prazo. É não ter a perspectiva limitada naquilo em estamos inseridos. Essa característica de Jesus o fez acreditar que valia a pena concluir seu objetivo.

- COMUNICAÇÃO CLARA

A comunicação de Jesus era clara, transparente e objetiva. Mesmo quando falava através de parábolas, era direto na mensagem que queria passar. E essa é uma característica de grande diferenciação entre as pessoas, a comunicação eficiente.

- SABER OUVIR

Saber ouvir é uma condição essencial para o sucesso de qualquer pessoa. Não é somente ficar ali de boca fechada, e sim uma arte que exige muita concentração e atenção. Jesus era um homem de poucas palavras e de muita análise e concentração. Jesus sabia ouvir as pessoas. Certa vez ele mesmo perguntou aos discípulos. O que as pessoas dizem a meu respeito? E em seguida, direcionou a pergunta para os discípulos, ou seja, Jesus gostava de ouvir as pessoas.

- **SABER SERVIR**

A essência do sucesso está em saber servir. Jesus mesmo sendo Deus, veio a esse mundo como um de nós, e veio até nós para servir. Certa vez, Ele mesmo lavou os pés dos discípulos para nos ensinar que maior é aquele que mais serve, e não o que é mais servido. Diferente de qualquer outra doutrina, Jesus nos ensina que o primeiro a se sacrificar deve ser o líder..

- **COMPROMETIMENTO**

Ter comprometimento tem a ver com a vontade de fazer parte de uma história. O esforço em cumprir suas tarefas tem grande peso no sucesso na liderança. É impossível se comprometer sozinho, para que haja o verdadeiro comprometimento o líder depende de outras pessoas que o apoiem. Jesus era comprometido em auxiliar seus discípulos, que por sua vez se comprometeram em auxiliar e servir Jesus naquilo que ele necessitasse.

- **PLANEJAMENTO**

Planejar é traçar objetivos e maneiras de como chegar a eles. Um líder que planeja bem suas ações é eficiente naquilo que faz, conseguindo ser mais preciso na resolução de problemas, já que ele é bem mais organizado do que um líder que não planeja. Jesus era um líder que planejava. Suas rotas, cidades que visitava, milagres que realizava, tudo tinha um motivo e estava dentro de um planejamento.

- CONFRONTAÇÃO POSITIVA

Jesus levava o povo a pensar por meio de confrontos. Jesus confrontava religiosos e doutores da lei, pois esses cobravam a lei mas não praticavam. Jesus confrontava os enfermos, perguntando se eles queriam mesmo ser curados, testando sua fé. Jesus levava os discípulos a fazerem uma autoreflexão para que não fossem hipócritas como os doutores da lei, para nunca julgarem pois na medida que julgavam iriam ser julgados também, a ser o menos para ser o maior. Confronta as motivações, trazendo a verdade, para tirar o melhor de dentro das pessoas.

Como está escrito: “ Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. (João 8: 32).

- OTIMISMO E ENTUSIASMO

Jesus era amigo e otimista. Ele incentiva a andar mais uma milha, a ir além daquilo que te mandam fazer e a sempre fazer com excelência. Jesus ama as pessoas. Ele é amigável, gosta de estar no meio da multidão, gosta de festas e celebração e sempre leva vida abundante aonde vai. O líder pessimista se concentra no problema, o líder otimista focaliza a solução.

- LEGITIMIDADE

Um líder deve ter retidão de caráter e o seu discurso tem que ser coerente e suas ações devem ser justas. Jesus era assim. "Seja o vosso sim sim, e o vosso não não", disse certa vez. Os líderes que fazem isso, alcançam seus objetivos de forma mais legítima e objetiva.

- ESTÍMULO

Um bom líder deve encontrar maneiras de estimular sua equipe. Atividades dinâmicas, interessantes e divertidas fazem com que os liderados relaxem e assim consigam produzir mais e melhor. Com Jesus não era diferente, cada dia era completamente diferente do outro, e as conversas nunca eram iguais. Ele era mestre em fazer perguntas profundas. Mantinha a mente dos discípulos sempre trabalhando e tornava todas as situações em situações onde a paz que excede todo entendimento habitava no coração dos discípulos.

- **TRABALHA A ADVERSIDADE**

Temos capacidade de compreensão, sensibilidade e cultura diferentes, mas em conjunto possuem um efeito considerável. Jesus sabia o que era lidar com pessoas diferentes e complicadas e os ensinou que somos com um corpo, onde cada membro possui a sua função, e todos são interligadas. Braços trabalham melhor se você também utilizar as pernas. E assim, após a morte do mestre, quando tiveram medo, essas pessoas se esconderam no mesmo lugar, juntos.

4.3 Exemplos de Líderes ao longo da história

Segundo Augusto Cury em sua obra “**Seja líder de si mesmo**”, pode-se destacar Jesus Cristo, como sendo um dos exemplos de liderança mais atual. Ele possuía um Plano e uma Missão grandiosa e envolvente. Tudo o que fazia era voltado para a sua Missão. Selecionou pessoalmente seus colaboradores e montou sua equipe. Sabia que a vitória não se conquista sozinho. Era um educador por excelência. Esteve sempre presente, nos bons e maus momentos. Era radical com seus valores, principalmente com a verdade. Soube obter o comprometimento e o melhor desempenho de pessoas comuns. Com eles, assumiu riscos e rompeu com os velhos paradigmas. Além de Jesus, poderíamos citar, ainda, muitos outros líderes religiosos como Maomé, Confúcio, Lao-Tsé, dentre muitos outros.

A situação torna-se mais abrangente quando buscamos, nos exemplos de líderes, certos modelos a serem seguidos. Quando se fala em determinação e tenacidade, lembramos de Gandhi. Inovação e capacidade empreendedora nos levam a pensar em Thomas Edison. Perseverança e comprometimento podem ser associados a Nelson Mandela. Capacidade para assumir riscos, comprometimento e foco nos faz pensar, de novo, em Jesus Cristo, e muitos outros.

Em 1868, Duque de Caxias, após sete ataques infrutíferos para tomar uma ponte ocupada por soldados paraguaios, desembainhou a sua espada e proferiu a famosa frase “sigam-me os que forem brasileiros”, tendo avançado sobre a ponte a galope, no que foi seguido pela infantaria que comandava, entusiasmada pela ação de seu líder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo a realização de uma análise da convivência a bordo, a importância do papel do líder e, também, de evidenciar a importância do apoio psicológico e religioso aos tripulantes visando possíveis melhorias no relacionamento de bordo.

Podemos perceber que todos podem ser líderes, alguns com mais facilidades e outros se dedicando, estudando e se qualificando sobre o assunto. Fica explícito que o sucesso na arte de liderar e gerenciar pessoas vai depender diretamente do esforço e dedicação que cada indivíduo vai atribuir para o objetivo de se tornar um líder.

Acredita-se ser a liderança pelo exemplo a mais impactante e a que surte mais efeitos. Mais de uma vez tem-se a oportunidade de escutar casos nos quais, comandantes vão para o convés tomar frente a fainas consideradas “impossíveis” pelos membros da guarnição, fazendo com que, ao término da operação, este, o comandante, fosse admirado pelo conhecimento e respeitado por fazer parte do time que “mete a mão na massa”. Mesmo nos casos em que a operação não resultava em sucesso ficava a sensação de satisfação por ter tentado e esgotado as possíveis soluções.

Em suma, quando Deus criou o homem injetou nele uma porção de fé, logo, se acreditar que pode ser uma pessoa melhor, poderá sê-lo e se acreditar na existência de Cristo poderá senti-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia aplicada à Administração: uma introdução à Psicologia Organizacional**. São Paulo: Atlas, 1981.
2. ANDRADE, Sérgio dos Anjos. **Relacionamento Humano a Bordo**. Rio de Janeiro: ESRS-SINDIMAR, 2004.
3. BEAL G. M.; BOHLEN, J. M.; RAUDABAUGH, J. N., **Liderança e dinâmica de grupo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
4. BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Trabalho e qualidade de vida**. 1.ed. Rio de Janeiro: Dunya, 1997, 183p.
5. ERVILHA, A.J. Limão. **Liderando equipes: para otimizar resultados**. São Paulo. Nobel. 2003
6. ANDRADE, Sérgio dos Anjos. **Relacionamento Humano a Bordo**. Rio de Janeiro: ESRS-SINDIMAR, 2004
7. SANT'ANNA, Moacir Oliveira. **Aspectos comportamentais dos marítimos**. Rio de Janeiro: Curso de Aperfeiçoamento para Capitão, 1993.
8. MARTINS, Dayseluce Gadelha. **O marítimo no seu cotidiano**. Rio de Janeiro: UERJ-CIAGA, 1997